

Conhecer para decidir

Há quase um ano em atividade, o Núcleo de Evidências do INCA (NEv/INCA) foi criado com a finalidade de elaborar sínteses de evidências para dar apoio à formulação e implementação de políticas públicas do Ministério da Saúde (MS) voltadas à detecção precoce do câncer, além de buscar avanços nas ações de promoção da saúde e de vigilância do câncer. A iniciativa surgiu em outubro de 2014, a partir de uma capacitação promovida pela secretaria executiva brasileira da Evipnet (Evidence-Informed Policy Network, ou, em português, Rede de Políticas Informadas por Evidências) para a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA. Outras áreas da Conprev também foram capacitadas e participam da elaboração de sínteses de evidências, como a Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer e o Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica.

Na prática, o NEv é formado por grupos temáticos, que se reúnem semanal ou quinzenalmente para discussão e tomada de decisões. O trabalho é dividido em três etapas: definição e caracterização do problema, busca de evidências e, por último, busca e caracterização das opções de políticas. Cada etapa é composta de várias subtarefas. Dependendo da fase de execução das sínteses, as discussões podem ocorrer no formato de brainstorming, de análise e avaliação de material ou no formato de tomada de decisão.



De acordo com Luciane Araújo, da Divisão de Detecção Precoce, o NEv/INCA, neste momento, conta com três grupos temáticos. Cada um está desenvolvendo uma síntese de evidências, debatendo os seguintes temas: câncer de boca, câncer colorretal e comunicação e mobilização em saúde. O prazo inicialmente estipulado para o término dos trabalhos é dezembro de 2015, mas isso depende dos desdobramentos da fase de busca de evidências para cada projeto. A busca de evidências se dá a partir da estratégia adotada por um bibliotecário do INCA (cada grupo possui um bibliotecário), que também integra o Núcleo. São consultadas várias bases de dados científicas e/ou de políticas em saúde.

Ao serem concluídos, os projetos são encaminhados para a Secretaria Executiva da Evipnet Brasil, para avaliação e validação de suas adequabilidades aos requisitos de elaboração de uma síntese de evidências. Depois de terem sido constatados todos os requisitos para o documento, este é validado e divulgado nos meios impresso (em publicação do

MS denominada *Síntese de evidências para políticas de saúde* – uma publicação por documento) e digital (site da Evipnet Brasil – <http://brasil.evipnet.org>).

EVIPNET NO BRASIL

A Evipnet foi lançada em 2005, em nível global, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A iniciativa foi embasada numa resolução da 58ª Assembleia Mundial de Saúde, daquele mesmo ano, na qual os governos se comprometiam em incentivar e criar mecanismos para facilitar e promover o uso do conhecimento na tomada de decisão em políticas de saúde. O objetivo era melhorar os resultados, reduzir iniquidades e otimizar os recursos. O Brasil está integrado desde 2009 à Evipnet América. A rede brasileira produziu sua primeira síntese de evidência no biênio 2009/2010, tendo como objetivo a redução da mortalidade perinatal.

A Evipnet global, coordenada pela OMS, com sede em Genebra, na Suíça, ramifica-se pelos escritórios regionais da entidade em quatro continentes. Desde que foi lançada, a Evipnet Brasil está ligada ao MS, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE).

“De 2009 para cá, a rede brasileira vem promovendo e apoiando o movimento de políticas informadas em evidências, que entram como subsídio para se articular com os demais fatores que compõem a tomada de decisão política, como a disponibilidade de recursos, os valores sociais e o contexto da implementação das políticas”, explica Jorge Barreto, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e ex-coordenador da área de gestão do conhecimento do Decit.

“Essa iniciativa é relevante, pois proporciona o intercâmbio entre gestores, pesquisadores e representantes da sociedade civil, promovendo a

“A rede está presente em praticamente toda a América Latina, ou como componente dentro de cada ministério da saúde, ou como grupo colaborador implantado em institutos de pesquisa”

JORGE BARRETO, pesquisador da Fiocruz

formulação, implantação de políticas e a institucionalização do uso de evidências nos processos de tomada de decisão no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Também desenvolve métodos e estratégias inovadores na gestão da saúde, além de propiciar cooperação técnica entre os países participantes da rede”, avalia Luciane Araújo.

REALIDADE LOCAL

Para promover o uso das evidências, a rede adotou uma metodologia elaborada pela Iniciativa Global Health Research (GHRI), do Canadian Institute of Health Research (CIHR), em colaboração internacional, no que diz respeito às chamadas ferramentas de suporte. “Essas ferramentas podem ser usadas tanto no nível local, no município de pequeno porte, sem disponibilidade de pesquisadores, como também em nível nacional, em institutos de saúde e centros de pesquisa. Isso acontece, por exemplo, nos países africanos, onde as iniciativas estão concentradas nos grandes institutos de pesquisa de cada país e não há pesquisadores difundidos em ampla escala”, detalha Barreto.

Hoje a Evipnet existe em mais de 30 países. “A rede está presente em praticamente toda a América Latina, ou como componente dentro de cada ministério da saúde, ou como grupo colaborador implantado em institutos de pesquisa”, diz Barreto. Ele acrescenta que no Brasil a Evipnet se diferenciou um pouco, mais em função da peculiaridade do País, que possui um sistema de saúde com três esferas de decisão (municipal, estadual e federal). “Para o Brasil, nossa orientação foi buscar uma capilaridade maior, mais próxima do serviço, o que resultou na implantação de grupos de trabalho tanto localmente quanto em instituições estaduais de gestão, além de instituições de pesquisa de atuação nacional. A partir daí foram criados os núcleos de evidência em saúde. Os vários grupos existentes hoje compõem o grande grupo de trabalho da rede no Brasil, coordenado a partir do Ministério da Saúde.”

O Nev/INCA, além de participar da rede Evipnet Brasil, está colaborando com a realização de sínteses de evidências desenvolvidas internamente no Instituto. De acordo com Luciane Araújo, o núcleo também pode participar de grupos de trabalho de NEVs de outras instituições, como colaborador, a partir do conhecimento de seus participantes sobre o tema a ser desenvolvido. “Não há estabelecimento de número de núcleos no País. Cada capacitação realizada torna o grupo envolvido potencialmente um núcleo”, afirma Luciane. ■